

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA	13
→ ACENTUAÇÃO.....	13
→ CONJUGAÇÃO. RECONHECIMENTO E EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS	13
→ LOCUÇÃO VERBAL.....	14
→ CONJUNÇÃO	15
→ SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS	15
→ HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS	16
→ DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO	16
→ SIGNIFICAÇÃO DE VOCÁBULO E EXPRESSÕES.....	17
→ OUTRAS QUESTÕES DE SEMÂNTICA.....	17
→ SUJEITO	19
→ QUESTÕES MESCLADAS DE SINTAXE.....	19
→ PONTUAÇÃO (PONTO, VÍRGULA, TRAVESSÃO, ASPAS, PARÊNTESES ETC.)	20
→ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL (CASOS GERAIS).....	22
→ CRASE.....	23
→ CONCORDÂNCIA (VERBAL E NOMINAL).....	24
→ VOZES (VOZ PASSIVA E VOZ ATIVA).....	25
→ COERÊNCIA. COESÃO (ANÁFORA, CATÁFORA, USO DOS CONECTORES — PRONOMES RELATIVOS, CONJUNÇÕES ETC.).....	26
→ PARTÍCULA “SE”	29
→ VOCÁBULO “QUE”	30
→ INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (COMPREENSÃO)	31
→ TIPOLOGIA E GÊNERO TEXTUAL.....	37
→ REESCRITA DE FRASES. SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS OU TRECHOS DE TEXTO.....	39
→ REDAÇÃO OFICIAL — DEFINIÇÃO E ATRIBUTOS DA REDAÇÃO OFICIAL	41

→ CONCEITOS, USO E CONCORDÂNCIA (PRONOMES DE TRATAMENTO)	42
→ VOCATIVOS	42
→ FECHOS E IDENTIFICAÇÃO DO SIGNATÁRIO	42
→ DEFINIÇÃO DE PADRÃO OFÍCIO E DOCUMENTOS.....	42
→ PARTES DO DOCUMENTO (PADRÃO OFÍCIO)	43
→ EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS E MENSAGEM	43
→ CORREIO ELETRÔNICO (REDAÇÃO OFICIAL).....	43

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO 59

→ DEFINIÇÃO, SUBCONJUNTOS, INCLUSÃO E PERTINÊNCIA, OPERAÇÕES, CONJUNTO DAS PARTES	59
→ NÚMERO DE ELEMENTOS DA UNIÃO, DA INTERSECÇÃO, DO COMPLEMENTO E DA DIFERENÇA	59
→ ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE NÚMEROS NATURAIS.....	60
→ ANÁLISE COMBINATÓRIA (PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA CONTAGEM, ARRANJOS, COMBINAÇÕES, PERMUTAÇÕES).....	60
→ SISTEMA MONETÁRIO	61
→ OPERADORES LÓGICOS (REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA; DIFERENÇA ENTRE PROPOSIÇÃO SIMPLES E COMPOSTA).....	61
→ TABELA VERDADE DAS PROPOSIÇÕES COMPOSTAS	61
→ TAUTOLOGIA, CONTRADIÇÃO E CONTINGÊNCIA.....	62
→ EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS (INCLUI NEGAÇÃO DE PROPOSIÇÕES COMPOSTAS).....	62
→ ARGUMENTOS — MÉTODOS DECORRENTES DA TABELA VERDADE	64
→ DIAGRAMAS LÓGICOS, PROPOSIÇÕES CATEGÓRICAS, NEGAÇÃO DE QUANTIFICADORES.....	64
→ ASSOCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES.....	65

ESTATÍSTICA..... 79

→ COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO LINEAR ENTRE DOIS CONJUNTOS DE DADOS	79
→ PROBLEMAS INTRODUTÓRIOS DE PROBABILIDADE: EVENTOS EQUIPROVÁVEIS E ABORDAGEM FREQUENTISTA.....	79
→ PROBABILIDADE DA INTERSECÇÃO	79
→ CÁLCULO DE PROBABILIDADES USANDO ANÁLISE COMBINATÓRIA	80

→ INTRODUÇÃO: CONCEITO DE VARIÁVEL, VARIÁVEIS DISCRETAS E CONTÍNUAS	80
→ FUNÇÃO DENSIDADE DE PROBABILIDADE (QUESTÕES QUE DISPENSAM INTEGRAL).....	80
→ FUNÇÃO DENSIDADE DE PROBABILIDADE (QUESTÕES ENVOLVENDO INTEGRAL).....	80
→ DISTRIBUIÇÃO BINOMIAL.....	81
→ DISTRIBUIÇÃO NORMAL	81
→ DISTRIBUIÇÃO EXPONENCIAL.....	81
→ DISTRIBUIÇÕES CONJUNTAS, MARGINAIS E CONDICIONAIS CONTÍNUAS.....	82
→ AMOSTRAGEM	82
→ MÉDIA AMOSTRAL (ESTIMADOR PONTUAL, DISTRIBUIÇÃO AMOSTRAL).....	82
→ PROPORÇÃO AMOSTRAL (ESTIMADOR PONTUAL, DISTRIBUIÇÃO AMOSTRAL).....	83
→ ESTIMADORES DE MÍNIMOS QUADRADOS	83
→ ESTIMADORES DE MÁXIMA VEROSSIMILHANÇA	83
→ ESTATÍSTICAS SUFICIENTES	84
→ INTERVALO DE CONFIANÇA PARA A MÉDIA	84
→ INTERVALO DE CONFIANÇA PARA A PROPORÇÃO.....	84
→ P-VALOR.....	84
→ CONCEITOS INICIAIS E CÁLCULO DAS ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS (REGRESSÃO LINEAR SIMPLES)	85
→ ANÁLISE DE VARIÂNCIA DA REGRESSÃO LINEAR SIMPLES. COEFICIENTE DE DETERMINAÇÃO. ESTATÍSTICA F.....	85
→ INFERÊNCIA SOBRE AS ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS. TESTE T.....	85

INFORMÁTICA 99

→ MEMÓRIAS (RAM, ROM, CACHE, HD ETC.).....	99
→ CONCEITOS GERAIS DE SISTEMAS OPERACIONAIS E SISTEMAS DE ARQUIVOS.....	99
→ WINDOWS 8.....	99
→ WINDOWS 10.....	100
→ LINUX / UNIX	100
→ WORD 2013.....	100
→ WORD 2016.....	100
→ EXCEL 2016.....	100
→ POWERPOINT 2013	101

→ CONCEITOS, MODELOS, TIPOS E TOPOLOGIAS DE REDES.....	101
→ EQUIPAMENTOS, MEIOS DE TRANSMISSÃO E CONEXÃO	102
→ PROTOCOLOS DE REDES.....	102
→ CONCEITOS DE INTERNET.....	103
→ INTRANET E EXTRANET.....	103
→ GOOGLE CHROME.....	103
→ MOZILLA THUNDERBIRD	103
→ SITES DE BUSCA (GOOGLE, BING, YAHOO ETC.).....	104
→ COMPUTAÇÃO EM NUVEM (CLOUD COMPUTING).....	104
→ DEMAIS SERVIÇOS DE INTERNET	105
→ AMEAÇAS (VÍRUS, WORMS, TROJANS, MALWARE ETC.).....	105
→ FIREWALL E PROXY.....	105
→ ANTIVÍRUS E ANTISPYWARE	106
→ DEMAIS RECURSOS (IDS, VPN ETC.).....	106
→ TI — BANCO DE DADOS — CONCEITOS INICIAIS DE BANCOS DE DADOS	106
→ MODELO ENTIDADE-RELACIONAMENTO (MER)	107
→ CONCEITOS E FUNDAMENTOS DE MODELO RELACIONAL.....	107
→ SUBLINGUAGENS SQL (DDL, DML, DQL, DCL E DTL).....	108
→ MINERAÇÃO DE DADOS (DATA MINING).....	108
→ BANCO DE DADOS — BIG DATA E DATA LAKE	109
→ TÓPICOS MESCLADOS E OUTROS ASSUNTOS DE BANCO DE DADOS.....	109
→ DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS — PYTHON	109
→ LINGUAGEM R.....	110
→ XML.....	110
→ OUTRAS APIS (JDBC, JMS, JTA ETC.).....	110
→ SISTEMAS DE APRENDIZADO DE MÁQUINA	110
→ MODELO EM CASCATA OU CLÁSSICO	111
→ ENGENHARIA DE SOFTWARE — MODELOS EVOLUCIONÁRIOS (ESPIRAL, INCREMENTAL E CBD).....	111
→ GESTÃO E GOVERNANÇA DE TI — GED E ECM (GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS E ENTERPRISE CONTENT MANAGEMENT).....	111
→ DADO, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO.....	111
→ DADOS ESTRUTURADOS, NÃO ESTRUTURADOS E SEMIESTRUTURADOS.....	111
→ SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	111
→ REDES DE COMPUTADORES — MODELO OSI.....	112

→ MÁSCARA E ENDEREÇAMENTO IP.....	112
→ EQUIPAMENTOS DE REDES (ROTEADOR, SWITCH, HUB ETC.).....	112
→ INTRANET, EXTRANET E PROXY	112
→ DNS (DOMAIN NAME SYSTEM).....	112
→ ASPECTOS GERAIS DE GERENCIAMENTO DE REDES.....	112
→ ANÁLISE DE TRÁFEGO DE DADOS EM REDES.....	113
→ CLOUD COMPUTING (COMPUTAÇÃO EM NUVEM).....	113
→ AMEAÇAS AOS SISTEMAS COMPUTACIONAIS	114
→ TÓPICOS MESCLADOS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO.....	114

DIREITO ADMINISTRATIVO141

→ ORIGEM, CONCEITO E FONTES DO DIREITO ADMINISTRATIVO.....	141
→ PRINCÍPIOS IMPLÍCITOS, RECONHECIDOS E INFRACONSTITUCIONAIS.....	141
→ DESFAZIMENTO DO ATO ADMINISTRATIVO (ANULAÇÃO, REVOGAÇÃO, CASSAÇÃO, CADUCIDADE, CONTRAPOSIÇÃO).....	141
→ PODER DISCIPLINAR	142
→ PODER DE POLÍCIA.....	142
→ ADMINISTRAÇÃO DIRETA (ÓRGÃOS PÚBLICOS).....	142
→ DESCONCENTRAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO.....	142
→ CONTROLE ADMINISTRATIVO (DIREITO ADMINISTRATIVO).....	142
→ CONTROLE JURISDICIONAL.....	142
→ FUNÇÕES, CARGOS E EMPREGOS PÚBLICOS.....	143
→ DO REGIME DISCIPLINAR (ARTS. 116 A 142 DA LEI Nº 8.112/1990).....	143
→ JURISPRUDÊNCIA DOS TRIBUNAIS SUPERIORES SOBRE CONCURSO PÚBLICO	143

DIREITO CONSTITUCIONAL.....149

→ DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS (ART. 5º DA CF/1988).....	149
→ DIREITOS COLETIVOS DOS TRABALHADORES (ARTS. 8º A 11 DA CF/1988).....	149
→ EXTRADIÇÃO, DEPORTAÇÃO, EXPULSÃO E BANIMENTO (DA NACIONALIDADE).....	150
→ INELEGIBILIDADES (DIREITOS POLÍTICOS).....	150
→ PERDA E SUSPENSÃO DOS DIREITOS POLÍTICOS.....	150
→ SEGURANÇA PÚBLICA (ART. 144 DA CF/1988)	150

DIREITO PENAL..... 155

- CONFLITOS DE LEIS PENAIS NO TEMPO (ARTS. 1º E 2º DO CP)..... 155
- HOMICÍDIO (ART. 121 DO CP) 155
- DA APROPRIAÇÃO INDÉBITA (ARTS. 168 A 170 DO CP) 155
- DA RECEPÇÃO (ARTS. 180 E 180-A DO CP) 155
- DOS CRIMES PRATICADOS POR PARTICULAR CONTRA A ADMINISTRAÇÃO EM GERAL (ART. 328 A 337-A DO CP) 156

DIREITO PROCESSUAL PENAL.....161

- INQUÉRITO POLICIAL (ARTS. 4º A 23 DO CPP) 161
- DO EXAME DE CORPO DE DELITO, DA CADEIA DE CUSTÓDIA E DAS PERÍCIAS EM GERAL (ARTS. 158 A 184 DO CPP) 161
- DA ACAREAÇÃO (ARTS. 229 A 230 DO CPP) 162
- DA BUSCA E APREENSÃO (ARTS. 240 A 250 DO CPP) 162
- DA PRISÃO EM FLAGRANTE (ARTS. 301 A 310 DO CPP) 162

LEGISLAÇÃO ESPECIAL..... 167

- DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE — DISPOSIÇÕES GERAIS (PRÁTICA DE ATO INFRACIONAL, ECA, ARTS. 103 AO 105)..... 167
- DIREITO EMPRESARIAL (COMERCIAL) — CARACTERÍSTICAS E NATUREZA DA COMPANHIA OU SOCIEDADE ANÔNIMA (ARTS. 1º A 4º DA LEI Nº 6.404, DE 1976)..... 167
- DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO E PRIVADO — MIGRAÇÃO E CONDIÇÃO JURÍDICA DO ESTRANGEIRO (LEI Nº 13.445, DE 2017) 167
- ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO — DECRETO Nº 1.171, DE 1994 — CÓDIGO DE CONDUTA DO SERVIDOR PÚBLICO CIVIL DO PODER EXECUTIVO FEDERAL 168
- LEGISLAÇÃO PENAL E PROCESSUAL PENAL ESPECIAL — LEI Nº 7.960, DE 1989 — PRISÃO TEMPORÁRIA..... 168
- DOS CRIMES CONTRA A FAUNA (ARTS. 29 A 37 DA LEI Nº 9.605, DE 1998)..... 168
- LEI Nº 10.446, DE 2002 — INFRAÇÕES PENAIS DE REPERCUSSÃO INTERESTADUAL OU INTERNACIONAL 169
- DISPOSIÇÕES GERAIS E DOS CRIMES (ARTS. 31 A 47 DA LEI Nº 11.343, DE 2006)..... 169
- TÓPICOS MESCLADOS E JURISPRUDÊNCIA DA LEI Nº 11.343, DE 2006..... 169

→ JURISPRUDÊNCIA SOBRE A LEI Nº 8.069, DE 1990 (CRIMES DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE).....	170
→ JURISPRUDÊNCIA SOBRE A LEI Nº 9.605, DE 1998 (CRIMES DO MEIO AMBIENTE).....	170

CONTABILIDADE GERAL.....177

→ CONCEITO, OBJETO, FINALIDADE, TÉCNICAS CONTÁBEIS, EQUAÇÃO PATRIMONIAL	177
→ TEORIA DAS CONTAS (PERSONALÍSTICA, PATRIMONIALISTA E MATERIALÍSTICA).....	178
→ ESCRITURAÇÃO: NORMAS, LIVROS CONTÁBEIS, LANÇAMENTOS, MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS.....	178
→ PLANO DE CONTAS.....	178
→ BALANCETE DE VERIFICAÇÃO	179
→ ATOS E FATOS CONTÁBEIS	179
→ REGIMES CONTÁBEIS (COMPETÊNCIA, CAIXA E MISTO).....	180
→ ESTOQUES: MENSURAÇÃO, RECONHECIMENTO COMO DESPESA E DIVULGAÇÃO (CPC 16).....	180
→ OPERAÇÕES COM MERCADORIAS, TRIBUTOS INCIDENTES SOBRE COMPRAS E VENDAS (ICMS, IPI, PIS/CONFINS).....	180
→ APURAÇÃO DO RESULTADO	180
→ INTRODUÇÃO À DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	181
→ INTRODUÇÃO AO BALANÇO PATRIMONIAL.....	181
→ DISPONIBILIDADES: EQUIVALENTES DE CAIXA, CONCILIAÇÃO, CHEQUES, NUMERÁRIOS EM TRÂNSITO ETC.....	183
→ CONTAS A RECEBER E PERDA COM CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (PCLD).....	183
→ DESPESAS ANTECIPADAS	183
→ ATIVO IMOBILIZADO (CONCEITO, CLASSIFICAÇÃO, MENSURAÇÃO INICIAL, REAVALIAÇÃO).....	184
→ ATIVOS INTANGÍVEIS (CPC 04, LEI 6.404)	184
→ DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	184
→ REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS (CPC 01, LEI 6.404, ART. 183, § 3º, I)	185
→ DUPLICATAS DESCONTADAS	185
→ RECEITAS ANTECIPADAS	185
→ RESERVAS DE CAPITAL.....	186
→ ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (CPC 26, LEI 6.404, ARTS. 176 E 177).....	186

→ ECONOMIA E FINANÇAS PÚBLICAS - CONCEITO DE ECONOMIA	186
→ DEMANDA E OFERTA	186
→ PREFERÊNCIAS E CURVAS DE INDIFERENÇA	186
→ EFEITOS RENDA E SUBSTITUIÇÃO	186
→ PRODUÇÃO	187
→ CONCORRÊNCIA PERFEITA	187
→ MONOPÓLIO	187

ADMINISTRAÇÃO..... 199

→ TEORIA DA BUROCRACIA	199
→ TEORIA DOS SISTEMAS (ABORDAGEM SISTÊMICA DA ADMINISTRAÇÃO).....	199
→ A REFORMA BUROCRÁTICA NO BRASIL.....	200
→ CULTURA ORGANIZACIONAL.....	200
→ AFO, DIREITO FINANCEIRO E CONTABILIDADE PÚBLICA — PRINCÍPIOS ORÇAMENTÁRIOS.....	200
→ CONCEITOS, OBJETO, OBJETIVOS E CAMPO DE APLICAÇÃO (ESTRUTURA CONCEITUAL — PREFÁCIO E CAPS. 1 A 4).....	200

ARQUIVOLOGIA..... 207

→ DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS ARQUIVOS.....	207
→ DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS.....	207
→ PRINCÍPIOS E TEORIAS DE ARQUIVOLOGIA	207
→ CONCEITOS E FASES DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DE DOCUMENTOS	208
→ TABELA DE TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS.....	208
→ A ATIVIDADE DE CLASSIFICAÇÃO (PLANO DE CLASSIFICAÇÃO, ARRANJO ETC.)	208
→ MÉTODOS DE ARQUIVAMENTO (ORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS).....	208
→ PROTOCOLO E SUAS ATIVIDADES.....	209
→ PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ACERVOS	209
→ NOBRADE — NORMA BRASILEIRA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA.....	209
→ E-ARQ E SIGAD.....	209

LÍNGUA PORTUGUESA

→ ACENTUAÇÃO

1. (CEBRASPE-CESPE – 2014) Os termos “série” e “história” acentuam-se em conformidade com a mesma regra ortográfica.

() Certo () Errado

→ CONJUGAÇÃO. RECONHECIMENTO E EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS

2. (CEBRASPE-CESPE – 2014) Texto 12A1AAA

— A polícia parisiense — disse ele — é extremamente hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes, engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo especial. Assim, quando o delegado G... nos contou, pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou o seu trabalho.

— Até o ponto a que chegou o seu trabalho? — perguntei.

— Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes, sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo aquilo com a máxima seriedade.

— As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado, uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente a da massa; mas, quando a astúcia do malfeitor é diferente da deles, o malfeitor, naturalmente, os engana. Isso sempre acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e, muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios. (...) Você **compreenderá**, agora, o que eu queria dizer ao afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras palavras, se

o princípio inspirador estivesse compreendido nos princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma non distributio medii, ao inferir que todos os poetas são idiotas.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta. — Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as coisas. Como poeta e matemático, não raciocinaria bem; como mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria, assim, à mercê do delegado.

— Você me surpreende — respondi — com essas opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo. Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há muito considerada como a razão par excellence.

Edgar Allan Poe. A carta roubada In: Histórias extraordinárias. Victor Civita, 1981. Tradução de Brenno Silveira e outros

Julgue o seguinte item, relativo aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto 12A1AAA.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma verbal “compreenderá” fosse substituída por compreende, embora o sentido original do período em que ela ocorre fosse alterado: no original, o emprego do futuro revela uma expectativa de Dupin em relação a seu interlocutor; com o emprego do presente, essa expectativa seria transformada em fato consumado.

() Certo () Errado

→ LOCUÇÃO VERBAL

3. (CEBRASPE-CESPE – 2014)

Imigrantes ilegais, os homens e as mulheres vieram para Prato, na Itália, como parte de snakebodies liderados por snakeheads na Europa. Em outras palavras, fizeram a perigosa viagem da China por trem, caminhão, a pé e por mar como parte de um grupo pequeno, aterrorizado, que confiou seu destino a gangues chinesas que administram as maiores redes de contrabando de gente no mundo. Nos locais em que suas viagens começaram,

havia filhos, pais, esposas e outros que dependiam deles para que enviassem dinheiro. No destino, havia paredes cobertas com anúncios de mau gosto de empregos que representavam a esperança de uma vida melhor.

Pedi a um dos homens ao lado da parede que me contasse como **tinha sido** sua viagem. Ele objetou. Membros do snakebody têm de jurar segredo aos snakeheads que organizam sua viagem. Tive de convencê-lo, concordando em usar um nome falso e camuflar outros aspectos de sua jornada. Depois de uma série de encontros e entrevistas, pelos quais paguei alguma coisa, a história de como Huang chegou a Prato emergiu lentamente.

James Kyngé. A China sacode o mundo. São Paulo: Globo 2007 (com adaptações)

Julgue o seguinte item, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse a locução “tinha sido” pela forma verbal fora.

() Certo () Errado

4. (CEBRASPE-CESPE – 2014)

Migrar e trabalhar. Quando esses verbos se conjugam da pior forma possível, acontece o chamado tráfico de seres humanos. O tráfico de pessoas para exploração econômica e sexual está relacionado ao modelo de desenvolvimento que o mundo adota. Esse modelo é baseado em um entendimento de competitividade que pressiona por uma redução constante nos custos do trabalho.

No passado, os escravos **eram capturados** e vendidos como mercadoria. Hoje, a pobreza que torna populações vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico — ao passo que a demanda por essa força de trabalho sustenta o comércio de pessoas. Esse ciclo atrai intermediários, como os gatos (contratadores que aliciam pessoas para serem exploradas em fazendas e carvoarias), os coiotes (especializados em transportar pessoas pela fronteira entre o México e os Estados Unidos da América) e outros animais, que lucram sobre os que buscam uma vida mais digna. Muitas vezes, é a iniciativa privada uma das principais geradoras do tráfico de pessoas e do trabalho escravo, ao forçar o deslocamento de homens, mulheres e crianças para reduzir custos e lucrar. Na pecuária brasileira, na produção de cacau de Gana, nas tecelagens ou fábricas de tijolos do Paquistão.

O tráfico de pessoas e as formas temporâneas de trabalho escravo não são uma doença, e sim uma febre que indica que o corpo está doente. Por isso, sua erradicação não virá apenas com a libertação de

trabalhadores, equivalente a um antitérmico — necessário, mas paliativo. O fim do tráfico passa por uma mudança profunda, que altere o modelo de desenvolvimento predatório do meio ambiente e dos trabalhadores. A escravidão contemporânea não é um resquício de antigas práticas que vão desaparecer com o avanço do capital, mas um instrumento utilizado pelo capitalismo para se expandir.

Leonardo Sakamoto. O tráfico de seres humanos hoje
In: História viva. Internet: <www2.uol.com.br> (com adaptações)

Julgue o item subsequente, acerca de ideias e estruturas linguísticas do texto acima.

O sentido original do texto seria preservado caso a forma verbal “eram capturados” fosse substituída por **foram capturados**.

() Certo () Errado

→ CONJUNÇÃO

Leia o texto a seguir para responder às questões 5 e 6.

Texto 13A1AAA

No fim do século XVIII e começo do XIX, a despeito de algumas grandes fogueiras, a melancólica festa de punição de condenados foi-se extinguindo. Em algumas dezenas de anos, desapareceu o corpo como alvo principal da repressão penal: o corpo supliciado, esquartejado, amputado, marcado simbolicamente no rosto ou no ombro, exposto vivo ou morto, dado como espetáculo. Ficou a suspeita de que tal rito que dava um “fecho” ao crime mantinha com ele afinidades espúrias: igualando-o, ou mesmo ultrapassando-o em selvageria, acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados, mostrando-lhes a frequência dos crimes, fazendo o carrasco se parecer com criminoso, os juizes com assassinos, invertendo no último momento os papéis, fazendo do supliciado um objeto de piedade e de admiração.

A punição vai-se tornando a parte mais velada do processo penal, provocando várias consequências: deixa o campo da percepção quase diária e entra no da consciência abstrata; sua eficácia é atribuída à sua fatalidade, não à sua intensidade visível; a certeza de ser punido é que deve desviar o homem do crime, e não mais o abominável teatro.

Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código. **Porém** julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias, as enfermidades, as inaptações, os efeitos de meio ambiente ou de hereditariedade.

Punem-se as agressões, mas, por meio delas, as agressividades, as violações e, ao mesmo tempo, as perversões, os assassinatos que são, também, impulsos e desejos. Dir-se-ia que não são eles que são julgados; se são invocados, é para explicar os fatos a serem julgados e determinar até que ponto a vontade do réu estava envolvida no crime. As sombras que se escondem por trás dos elementos da causa é que são, na realidade, julgadas e punidas.

O juiz de nossos dias — magistrado ou jurado — faz outra coisa, bem diferente de “julgar”. E ele não julga mais sozinho. Ao longo do processo penal, e da execução da pena, prolifera toda uma série de instâncias anexas. Pequenas justiças e juizes paralelos se multiplicaram em torno do julgamento principal: peritos psiquiátricos ou psicológicos, magistrados da aplicação das penas, educadores, funcionários da administração penitenciária fracionam o poder legal de punir. Dir-se-á, no entanto, que nenhum deles partilha realmente do direito de julgar; os peritos não intervêm antes da sentença para fazer um julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juizes. Todo o aparelho que se desenvolveu há anos, em torno da aplicação das penas e de seu ajustamento aos indivíduos, multiplica as instâncias da decisão judiciária, prolongando-a muito além da sentença.

Michel Foucault. Vigiar e punir: nascimento da prisão.
Trad. Raquel Ramalhe. Petrópolis, Vozes, 1987, p. 8-26
(com adaptações)

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto 13A1AAA, julgue os itens a seguir.

5. (CEBRASPE-CESPE – 2014) A substituição de “Porém” por **Entretanto** manteria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

() Certo () Errado

6. (CEBRASPE-CESPE – 2014) A locução “no entanto” introduz no período uma ideia de conclusão; por isso, sua substituição por **portanto** preservaria a correção gramatical e as relações de sentido originais do texto.

() Certo () Errado

→ SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

Leia o texto a seguir para responder às questões 7 e 8.

Como se pode imaginar, não foi o latim clássico, dos grandes escritores romanos e latinos e falado pelas classes romanas mais

abastadas, que penetrou na Península Ibérica e nos demais espaços conquistados pelo Império Romano. Foi o latim popular, falado pelas tropas invasoras, que fez esse papel. Essa variante vulgar sobrepôs-se às línguas dos povos dominados e com elas caldeou-se, dando origem aos dialetos que viriam a se chamar genericamente de romanches ou romances (do latim romanice, isto é, à moda dos romanos).

No século V d.C., o Império Romano ruiu e os romanches passaram a diferenciar-se cada vez mais, dando origem às chamadas línguas **neolatinas** ou **românicas**: francês, provençal, espanhol, português, catalão, romeno, rético, sardo etc.

Séculos mais tarde, Portugal fundou-se como nação, ao mesmo tempo em que o português ganhou seu estatuto de língua, da seguinte forma: enquanto Portugal estabelecia as suas fronteiras no século XIII, o galego-português patenteava-se em forma literária.

Cerca de três séculos depois, Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, levou a língua portuguesa a **remotas** regiões: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cingapura, Índia e Brasil, para citar uns poucos exemplos em três continentes.

Muito mais tarde, essas colônias tornaram-se independentes — o Brasil no século XIX, as demais no século XX —, mas a língua de comunicação foi mantida e é hoje oficial em oito nações independentes: Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Instituto Antônio Houaiss. José Carlos de Azevedo (Coord.)
Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008, p. 16-7 (com adaptações)

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens seguintes.

7. (CEBRASPE-CESPE – 2014) Mantendo-se os sentidos originais do texto, o vocábulo “remotas” poderia ser substituído tanto por **longínquas** quanto por **ignotas**.

() Certo () Errado

8. (CEBRASPE-CESPE – 2014) No contexto em que estão inseridas, as palavras “neolatinas” e “românicas”, podem ser consideradas sinônimos.

() Certo () Errado

→ HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Leia o texto a seguir para responder às questões 9 e 10.

O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. Suas consequências **infligem** considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

Internet: <www.direitoshumanos.usp.br>

No que se refere aos aspectos linguísticos do fragmento de texto acima, julgue os próximos itens.

9. (CEBRASPE-CESPE – 2014) A forma verbal “infligem” está empregada no texto com o mesmo sentido que está empregada na seguinte frase: Os agentes de trânsito infligem multas aos infratores.

() Certo () Errado

→ DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

10. (CEBRASPE-CESPE – 2014) Na linha 8, dados os sentidos do trecho introduzido por dois-pontos, o vocábulo “fronteiras” deve ser interpretado em sentido amplo, não estando restrito ao seu sentido denotativo.

() Certo () Errado